



SEMEADURA DIRETA DE *CAJANUS CAJAN* CV. BRS GUATÃ SOBRE GRAMÍNEAS FORRAGEIRAS EM DOIS SISTEMAS DE INTEGRAÇÃO

DIRECT SEEDING OF *CAJANUS CAJAN* CV. BRS GUATÃ ON FORAGE GRASSES IN TWO INTEGRATED SYSTEMS

Guedes, Kassia Borges*¹; Oliveira, Caroline Carvalho de²; Jesus, Rebeca Rodrigues Oliveira Lemos³; Barbosa, Ruth Teles⁴; Macedo, Manuel Cláudio Motta²; Laura, Valdemir A.²; Almeida, Roberto Giolo de²; Borghi, Emerson⁵

*Autor correspondente: kassyab050@gmail.com

¹UEMS, ²EMBRAPA, ³UNIDERP, ⁴UEMS, ⁵EMBRAPA Pecuária Sudeste.

RESUMO: O consórcio de gramíneas com leguminosas é uma estratégia para diversificação de pastagens cultivadas. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a semeadura direta de guandu (*Cajanus cajan* cv. BRS Guatã) sobre sete gramíneas forrageiras (*Urochloa ruziziensis* x *U. brizantha* cv. BRS Ipyporã, *U. brizantha* cv. BRS Paiaguás, *U. brizantha* cv. BRS Piatã, *U. ruziziensis*, *Megathyrsus maximus* cv. BRS Tamani, *M. maximus* cv. BRS Quênia e *M. maximus* cv. Massai) em dois sistemas de cultivo, integração lavoura-pecuária (ILP) e integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF). O experimento foi iniciado em 26/11/2024, com o guandu semeado mecanicamente no espaçamento de 50 cm entrelinhas, diretamente sobre as gramíneas forrageiras, sem dessecção. O delineamento experimental foi em blocos casualizados em esquema fatorial 2 (sistemas) x 7 (gramíneas), com 2 repetições. Aos 177 dias após a semeadura, foram realizadas as avaliações de produtividade de matéria seca (MS), dos teores de proteína bruta e de fibra em detergente neutro (FDN) das folhas das gramíneas forrageiras, e a relação guandu/gramínea forrageira (MS). Observou-se diferença significativa na produtividade de matéria seca das folhas das gramíneas forrageiras ($p < 0,001$), com maior valor para a cv. Quênia ($585 \text{ kg de MS ha}^{-1}$) em comparação às demais, que não diferiram entre si (média de $304 \text{ kg de MS ha}^{-1}$). Quanto ao teor de proteína bruta das folhas, as cvs. Ruziziensis, Paiaguás e Tamani (média de 14,3%) foram superiores às cvs. Ipyporã, Piatã e Quênia (média de 11,5%), sendo que a cv. Massai apresentou o menor teor (8,2%) do que as demais. Para FDN das folhas, houve efeito de sistema ($p < 0,03$) e de gramínea ($p < 0,001$); o sistema de ILP apresentou maior teor de FDN (74,8%) em relação ao sistema de ILPF (73,1%) e, entre as gramíneas, as cvs. Massai, Tamani, Quênia e Piatã (76,4%) foram superiores às cvs. Ipyporã e Paiaguás (71,9%), com menor valor para Ruziziensis (68,3%). Quanto à variável relação guandu/gramínea, houve efeito de sistema ($p < 0,01$), com ILP apresentando maior valor (1,03) comparativamente ao ILPF (0,60), não sendo observado efeito de gramínea. Conclui-se que, no sistema de ILPF, a presença das árvores diminui a proporção do guandu na biomassa total de forragem, não altera o teor de proteína bruta e diminui o teor de FDN das folhas das gramíneas. A cv. Quênia apresenta maior produtividade de folhas em relação às demais e, com relação ao valor nutritivo, as cvs. Ruziziensis e Paiaguás foram superiores às demais, independente do sistema de integração.

Palavras-chave: biomassa forrageira, consórcio, leguminosa, valor nutritivo.

